

## RECONSIDERAÇÃO VULCANOLÓGICA DO MODELO DA CRATERA E DO EDIFÍCIO VULCÂNICO DE NOVA IGUAÇU, RJ

*Akihisa Motoki*<sup>1</sup>; *Rodrigo Soares*<sup>1</sup>;  
*Marcela Lobato*<sup>1</sup>; *Ana Maria Netto*<sup>2</sup>;  
*Susanna Eleonora Sichel*<sup>3</sup>; *José Ribeiro Aires*<sup>4</sup>  
DMPI/UERJ<sup>1</sup> ([vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br](mailto:vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br))  
DGRG/UERJ<sup>2</sup>; LAGEMAR/UFF<sup>3</sup>; PETROBRAS<sup>4</sup>

A hipótese do Vulcão de Nova Iguaçu foi proposta por Klein & Vieira (1980) e Klein (1993) como sendo um completo edifício vulcânico extraordinariamente bem preservado foi proposta. A idéia da cratera vulcânica foi comentada por Vieira e divulgada através de jornais e programas de televisão como sendo nítida morfologia da cratera do “único vulcão intacto no país”. Vieira & Klein (2004) mostraram o edifício vulcânico de 1.7 km de diâmetro, 250 m de altura e 27º de ângulo do flanco, com a cratera de 800 m de diâmetro 160 m de profundidade. A existência da cratera chegou a ser acreditada pelo público local e Tribunal da Conta do Estado do Rio de Janeiro registrou como um recurso de atração turística.

Se existisse tal edifício vulcânico, destacar-se-ia proeminentemente no flanco nordeste do maciço Mendanha, e seria reconhecido inequivocadamente na paisagem vista a partir de Nova Iguaçu, Nilópolis e Mesquita. A cratera tão nítida seria identificada indubitavelmente por turistas. Entretanto, não se encontram tais morfologias na paisagem, fotografia aérea e imagem de satélite. O perfil morfológico com base no mapa topográfico comprova a inexistência do cone vulcânico e da cratera vulcânica (Motoki et al. 2007a).

Klein & Vieira (1980) interpretaram que a cratera seria o centro da erupção piroclástica constituída por aglomerado vulcânico. Entretanto, Valente et al. (2005) revelaram que essa localidade é composta de traquito maciço. Devido à incoerência geológica, Valente et al. (2005) concluíram que não existe a cratera vulcânica e, a morfologia em questão é um vale de origem erosiva. Esta opinião foi confirmada por Motoki et al. (2007a; b; c).

Afloramentos de perfil de cones vulcânicos apresentam estrutura de acamamento bem desenvolvido. Entretanto, os afloramentos da suposta cratera e seus arredores apresentam traquito maciço e brecha vulcânica de estrutura heterogênea sem estratificação destacada.

A cratera e o cone vulcânico foram utilizados como importantes justificativas da hipótese do vulcão. A inexistência desses inviabiliza a hipótese do Vulcão de Nova Iguaçu e favorece a opinião de Motoki & Sichel (2006) e Motoki et al. (2007b, c): os edifícios vulcânicos e depósitos eruptivos que estavam presentes no final do Cretáceo ao início do Terciário foram eliminados completamente pelo soerguimento regional e conseqüente denudação de 3 km de profundidade sob intenso efeito de erosão desta região tropical. As rochas atualmente expostas são constituintes de condutos e fissuras subvulcânicas.